



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

VINÍCIUS BARBOSA RIBEIRO

**OS QUADRINHOS COMO PORTA DE ENTRADA PARA A LEITURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

JOÃO PESSOA
2026

VINÍCIUS BARBOSA RIBEIRO

**OS QUADRINHOS COMO PORTA DE ENTRADA PARA A LEITURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba. *Campus I*, como requisito para aprovação no referido curso e obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira

JOÃO PESSOA
2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R484q Ribeiro, Vinícius Barbosa.

Os quadrinhos como porta de entrada para a leitura
no ensino fundamental anos iniciais / Vinícius Barbosa
Ribeiro. - João Pessoa, 2026.
53 f. : il.

Orientação: Alexandre Macedo Pereira.
Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. História em quadrinhos. 2. Leitura. 3. Ensino
fundamental. 4. Anos iniciais. I. Pereira, Alexandre
Macedo. II. Título.

UFPB/CE

CDU 002(043.2)

VINÍCIUS BARBOSA RIBEIRO

**OS QUADRINHOS COMO PORTA DE ENTRADA PARA A LEITURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba. *Campus I*, como requisito para aprovação no referido curso e obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira

Orientadora: Prof. Dr. Alexandre Pereira Macedo

Membro Interno: Prof^ª. Dra. Marinês Andrea Kunz

Membro Externo: Prof^ª. Dra. Fabrini Katrini da Silva Bilro

João Pessoa, 7 de Abril de 2026

AGRADECIMENTOS

Muita coisa aconteceu nos seis anos em que estive cursando Pedagogia ao redor do mundo, entraram e saíram da minha vida e contribuíram para a pessoa que eu me tornei. Eu, primeiro da família a entrar em uma Universidade, tenho toda gratidão por chegar até aqui com diversas pessoas ao meu lado, pois não seria possível se estivesse sozinho, mas principalmente, sou grato à minha mãe, Maria Daura dos Santos Barbosa.

Minha mãe foi a pessoa que saiu todos os dias para batalhar para que eu pudesse estar dentro da sala de aula, a pessoa que apostou todo seu esforço na minha educação desde criança, pois sempre acreditou que a educação é o melhor caminho. A maior honra e sorte que tenho em minha vida é poder ter todas minhas experiências ao lado de alguém que me entende e sempre esteve aberta a conversar e aprender sobre tudo, para ser a melhor mãe para mim, alguém que se dispôs a passar por todas as coisas que enfrentamos juntos, sejam elas as mais felizes ou as que não foram tão felizes assim.

Mãe, você sempre me ensinou como é o amor e aceitou as minhas diferentes formas de amar, me ensinou como as coisas boas são passageiras na vida, e que devemos aproveitá-las, assim como as coisas ruins também são, e que preciso me manter forte para que possa aproveitar o fim da tempestade e a volta do arco-íris. Todo seu esforço, trabalho e investimento será recompensado com tudo que você sempre mereceu, com a grandiosidade que você é, eu prometo.

Obrigado por ter me guiado a ser tudo que eu sou hoje, me orientado pelo caminho certo, por me dar a oportunidade de ser teu filho, me aceitar do jeito que sou, sem modificar ou tentar moldar minha personalidade, me fazer um ser humano livre, como somente sendo filho de uma mãe tão bondosa e compreensiva poderia ser. Você é o maior amor da minha vida.

Também agradeço a minha irmã, Andressa Kelly Barbosa Ribeiro Rodrigues, por ser minha parceira e me dar a confiança de saber que sempre terei com quem contar, por me entender mesmo nós dois sendo muito diferentes. Você sempre torceu por mim, ajudou-me a me tornar o homem que sou hoje, junto a minha mãe na minha criação, e deu a nossa família os melhores presentes que poderíamos ganhar, meus sobrinhos Anthony e Benjamin.

Eu amo vocês, mãe, irmã e sobrinhos! Muito obrigado por formar minha família, na qual pode até um dia faltar algo, mas nunca faltará amor. Isso foi o que trilhou meu caminho até aqui e o que continuará em meu coração durante toda minha jornada que tenho pela frente.

“Eu era meu inimigo favorito. Mas estou cansado, agora eu flerto com a esperança”.

(Demi Lovato, 2025)

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada como Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Federal da Paraíba, no curso de Licenciatura em Pedagogia, com o objetivo de entender as contribuições das histórias em quadrinhos (HQs) para o desenvolvimento da leitura no ensino fundamental anos iniciais. Apresenta-se um panorama acerca do surgimento dos quadrinhos na sociedade para captar como foi construída a relação das HQs com a educação e sua importância para identificação do estudante do ensino fundamental dos anos iniciais com a leitura, além de um estudo sobre as características dos quadrinhos que constituem sua linguagem desenvolve a interpretação dos textos verbais e não verbais. Os autores Paulo Ramos e Waldomiro Vergueiro são os principais nomes do referencial teórico, por serem destaques no que diz respeito à compreensão do uso adequado dos quadrinhos na sala de aula com uma perspectiva de uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Durante a pesquisa, foi possível entender como o contato com os quadrinhos na sala de aula podem desenvolver uma motivação, um interesse, um hábito de leitura e até o pensamento crítico nos estudantes e como eles servem como uma porta de entrada para leituras diferentes, se forem utilizados de uma maneira significativa e bem planejada.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Leitura; Ensino Fundamental; Anos Iniciais.

ABSTRACT

This research was conducted as a Final Course Project at the Federal University of Paraíba, in the Pedagogy Licentiate Program, with the objective of understanding the contributions of comic books to the development of reading in the early years of elementary school. It provides an overview of the emergence of comics in society, seeking to understand how the relationship between comics and education was constructed and their importance in identifying reading for elementary school students in the early years of elementary school. It also includes a study of the characteristics of comics, specifically their language, which develops the interpretation of verbal and non-verbal texts. The authors Paulo Ramos and Waldomiro Vergueiro are highlighted in the dialogue with theory, as they are prominent in understanding the appropriate use of comics in the classroom from a qualitative bibliographic research perspective. During the research, it was possible to understand that contact with comics in the classroom can develop motivation, interest, reading habits, and even critical thinking in students, and serve as a gateway to different readings if used in a meaningful and appropriate way.

Keywords: Comic Books; Reading; Elementary School; Early Years.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A bruxa de Blu	19
Figura 2 – Adeus mundo cruel!	22
Figura 3 – Comic Cuts	24
Figura 4 – O garoto amarelo e seu novo gramofone	25
Figura 5 – Batman	26
Figura 6 – Astroboy	26
Figura 7 – Kimetsu No Yaiba: Demon Slayer	27
Figura 8 – As aventuras de Nhô Quim	28
Figura 9 – Gibi: Começam as aventuras de Charlie Chan!	28
Figura 10 – Mônica nº 1	29
Figura 11 – Menino maluquinho: De cuecão?!	29
Figura 12 – Arlindo	31
Figura 13 – Boca de Siri	31
Figura 14 – Tipos de Vinheta	37
Figura 15 – Tipos de balões	38
Figura 16 – Tipos de onomatopeias	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CBL – Câmara Brasileira do Livro

CCXP – Comic Con Experience

HQs – Histórias em Quadrinho

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais

PCD – Pessoa Com Deficiência

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DELINEAMENTO DA PESQUISA	16
3 DIÁLOGO COM A TEORIA	19
4 DE QUADRO EM QUADRO	24
4.1 Entre as linhas da história	24
4.2 Quadrinhos como porta de entrada para leitura no ensino fundamental	31
4.2.1 Características presentes nos quadrinhos	32
4.2.2 Vinheta	32
4.2.3 Balão de fala	32
4.2.4 Tipos de fala	33
4.2.5 Onomatopeias	34
4.2.6 Legenda	34
4.2.7 Sequenciação	35
5 COMO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHO PODEM AUXILIAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS?	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
7 BIBLIOGRAFIA	5
1	

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar na área da formação de leitores, quase que instantaneamente este pensamento é direcionado para as dificuldades que podem ser encontradas no caminho da construção da leitura. Na maioria das vezes, o desenvolvimento do uso social da leitura fica restrito a atividades realizadas em sala de aula, sem estímulo para leitura no cotidiano dos estudantes. Dessa forma, esse acaba sendo o único contato que os eles têm com a leitura, deixando de colocar em prática o que aprenderam na escola.

Diante desse contexto, podem ser considerados diferentes meios de construção do interesse pela leitura, como as histórias em quadrinhos, as quais podem mobilizar no estudante um impulso interno para permanecer inserido no universo da leitura, não se limitando apenas à decodificação das palavras de forma superficial, mas tornando-se conscientes do seu papel de indivíduo crítico na sociedade através do desenvolvimento das suas interpretações na forma de ler este mundo. Logo, a questão-problema desta pesquisa é: como as histórias em quadrinho podem auxiliar no processo de desenvolvimento da leitura no ensino fundamental anos iniciais?

Em minha infância, as histórias em quadrinho foram um grande apoio para tornar-me um leitor e para fazer o uso das aprendizagens desenvolvidas através da leitura socialmente. Essa arte esteve presente em minha vida desde que comecei a perceber o mundo em minha volta, apesar do pouco estudo e do pouco acesso a diferentes conteúdos e conhecimentos. Minha mãe sempre teve a convicção de que uma boa educação não demandaria apenas a aprendizagem das disciplinas consideradas tradicionais e fundamentais para se aprender. Ela que, por sua vez, não teve acesso à educação além dos anos iniciais do ensino fundamental, via na leitura uma maneira de seu filho construir um conhecimento que ela não teve.

Nesse sentido, há uma motivação pessoal para a escolha do tema no contexto de desenvolvimento das competências leitoras, em razão de ser, eu mesmo, uma das pessoas que começaram a ser um leitor por esta porta de entrada. Este mundo tão diverso que, através desta arte, proporciona além da identificação com a leitura, uma identificação visual entre o leitor e a obra com a qual ele está em contato.

Os quadrinhos de Mauricio de Souza foram grande parte do apoio nesta jornada, conhecer suas diferentes histórias, personagens, narrativas, realidades, etnias, especificidades etc. me tornou o cidadão que hoje sou, buscando se inserir em diferentes debates na sociedade como um indivíduo crítico.

Ainda durante minha infância, esse estímulo foi crescendo de acordo com minha idade e com a apresentação de diferentes maneiras de expressar-me artisticamente. Meus primeiros contatos com as linguagens artísticas, ocorreram com as obras do autor anteriormente citado, as quais, além de auxiliarem no desenvolvimento da leitura e escrita, também colaboraram com meu interesse em aprender a desenhar mesmo que de forma independente.

Portanto, sendo, agora, um quadrinista ilustrador e tendo me tornado um leitor através das HQs, acredito na importância que estas agregam para a educação, principalmente no desenvolvimento de novos leitores, representando um grande instrumento de apoio para os docentes, como forma de estabelecer uma relação entre os estudantes, a obra e a leitura dentro e fora da sala de aula. Acredito que esse gênero textual pode despertar um gosto pela leitura para além de um aspecto mecânico, visto que o apelo visual dos quadrinhos desenvolvem nos estudantes um afeto pelos personagens, narrativas etc. com o intuito de poderem se ver nestas histórias e buscarem, por conta própria, as diferentes temáticas que estão presentes dentro dessas histórias.

Por mais que a teoria fale sobre diversificar a prática, quase que de forma exaustiva, é ainda difícil encontrar pesquisas que considerem HQs como uma maneira de auxiliar no desenvolvimento de leitores, pelo gênero não ser levado a sério ou pela falta de conhecimento sobre os quadrinhos.

Trazer esta discussão para o contexto acadêmico ajuda na compreensão de diferentes pontos de vista que podem ser levados em consideração na produção de uma perspectiva de leitura, e representa uma nova forma de ver a leitura além de textos corridos, o que pode deixar o estudante sem identificação com o que está acontecendo durante determinadas leituras. Este tema é importante pois permite explorar e diversificar a maneira de trabalhar o acesso à leitura por diferentes intermédios que ajudarão a ver de outra forma os diferentes apoios que são possíveis de serem utilizados.

Paulo Freire (1968) falou, no seu livro *Pedagogia do oprimido*, sobre a educação bancária, que está centrada no professor como o único detentor do saber, é o que o autor define como uma educação “convencional” que não considera os interesses do estudante no seu próprio processo de aprendizagem. É fundamental salientar que ainda existe um grande preconceito no debate sobre educação, quando algo não está dentro do convencional, principalmente na parte de alfabetização. É notório que qualquer tentativa de passar da linha do “tradicional”, não é vista como uma possibilidade de construção de um conhecimento efetivo.

Nesse sentido, um dos maiores desafios dentro da academia é justamente este, encontrar meios de priorizar a identificação do estudante com o que é lido. Segundo Waldomiro Vergueiro (2005), “as histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones da cultura de massa-entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos -, é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos” para além de textos que já conhecemos massivamente na maneira convencional e que obviamente não podemos excluir. Porém, é possível conhecer formas diferentes de mobilizar o estudante e promover uma relação saudável deles com a leitura, através das HQs.

Isso não significa que apenas as abordagens tradicionais sejam válidas para o desenvolvimento da leitura, mas, que se pode fundamentar dentro desse senso comum para introduzir novas maneiras de construir o interesse pela leitura dentro da educação. Os quadrinhos são um desses meios que podemos explorar academicamente para buscar entender diversos métodos de desenvolvimento da leitura na sociedade. Este trabalho irá explorar a arte e o gênero das HQs como um grande auxiliador na mobilização do interesse do estudante pela leitura, com o intuito de poder despertar uma maior adesão à leitura por fruição dos estudantes.

É possível observar que as HQs fazem parte do repertório cultural dos estudantes, até mesmo quando nunca tiveram contato direto com uma fisicamente. A relação com personagens famosos presentes nelas, seja através de outros meios como filmes, séries etc., faz com que o estudante veja a leitura com outros olhos e abra portas para conhecer diferentes enredos que antes eram vistos com um olhar de negação por pensamentos equivocados. Isso se aplica a alguns textos clássicos, que podem ser considerados chatos na estrutura original, porém, em forma de HQs, podem ser bem-vindos e vistos como uma possibilidade de leitura.

Com esta adesão do estudante, a leitura de diferentes textos, de quadro em quadro, pode formar grandes leitores com um posicionamento crítico social desenvolvido, sendo este o principal objetivo da perspectiva da leitura significativa: o uso social da leitura. Desta forma, do ponto de vista pedagógico, o este trabalho explora as diferentes maneiras de se trabalhar com o interesse dos estudantes dentro da sala de aula.

É de conhecimento que não se pode considerar apenas a vontade dos estudantes durante um planejamento para introduzir a prática de leitura no cotidiano deles, pois existem parâmetros pré-estabelecidos que devemos seguir na construção de seus conhecimentos

escolares, porém não é interessante ignorar totalmente aquilo que o estudante vê como atrativo e que pode contribuir para expansão do interesse e adesão da leitura nas suas vidas.

Trabalhar a partir daquilo que o estudante se vê envolvido além da sala de aula é bem mais agradável para ambos os lados, professor e estudante, tendo em vista que histórias em quadrinho podem estar presentes em diferentes ambientes que os estudantes frequentam, como as escolas, casas, bibliotecas escolares ou bibliotecas públicas fora da escola.

O olhar pedagógico é importante para entender as histórias em quadrinho para além da grande massa conhecida, os super-heróis, que são os mais lembrados quando as HQs entram em pauta, os quais são levados como algo irrelevante no contexto do desenvolvimento da aprendizagem.

Um maior conhecimento destas possibilidades pode causar uma boa impressão quando se desvenda que neles podem ser encontrados diferentes temas. Para além dos super-heróis anteriormente citados, por exemplo, é possível conhecer histórias que exploram a sociedade em diferentes contextos, o que deve ser de maior conhecimento dos docentes para que possam ser beneficiados ao utilizar as HQs na sala de aula.

Trazer temas que abordam a diversidade, seja ela em raça, etnia, gênero etc. e também do respeito a pessoas mais velhas, por exemplo, implica um conhecimento que causará grande impacto social e pedagógico no desenvolvimento da leitura, podendo relacionar-se também com o cotidiano dos estudantes, principalmente diante da identificação com as representações presentes nas HQs.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é analisar as contribuições das HQs para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. E os objetivos específicos serão, primeiramente, compreender como as HQs se constituem como gênero e prática comunicativa; além de discutir acerca das possibilidades didáticas desse gênero textual no processo de desenvolvimento e interesse na leitura.

A presente pesquisa irá discorrer de início sobre a história das HQs e como elas se consolidaram como um recurso didático passando por diferentes fases e contextos sociais. O capítulo “De quadro em Quadro”, além de discutir as características presentes na construção dos quadrinhos, apresenta um panorama histórico sobre a arte em sequência, começando pelo seu surgimento nos jornais norte-americanos com a apresentação de “*The Yellow Kid*” e o surgimento dos super-heróis, passando, no Brasil, pelo sucesso da *Turma da Mônica* e pela fase em que os quadrinhos foram banidos das escolas, até a entrada do gênero textual nos documentos oficiais da educação brasileira nos Parâmetro Curricular Nacional, sendo, enfim, distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola.

No capítulo intitulado “Como as Histórias em Quadrinho Podem Auxiliar no Processo de Desenvolvimento da Leitura no Ensino Fundamental Anos Iniciais?” é feita uma aproximação ao problema da pesquisa, discutindo não somente a perspectiva do estudante/leitor, mas o papel que o docente deve assumir como mediador na construção do conhecimento da leitura, mostrando a importância de um bom planejamento para a introdução dos quadrinhos na sala de aula. Também pode-se entender como a leitura de quadrinhos pode auxiliar na interpretação textual do estudante, seja ela verbal ou não, além de reconhecer o auxílio também das HQs no desenvolvimento do pensamento crítico, ludicidade, gosto e hábito de leitura.

2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica qualitativa, visto que se realiza por meio da leitura e análise de livros, artigos e textos acadêmicos que discutem o uso das HQs na educação, identificando as contribuições e potencialidades pedagógicas do gênero, de acordo com os autores, para o desenvolvimento do tema, com o intuito de trazer uma discussão com a fundamentação de clássicos, dando também espaço para explorar o universo dos autores que elaboram sobre as HQs e como elas podem auxiliar no desenvolvimento da leitura. Segundo Bastos e Keller (1995, p. 53), a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo.

O universo da pesquisa irá girar em torno do enfoque no desenvolvimento da leitura por meio de HQs no ensino fundamental anos iniciais, a fim de entender como podemos explorar diferentes táticas de desenvolver novos leitores por meio deste recurso pedagógico, tendo em vista que o número de pessoas interessadas em leitura vem caindo de maneira considerável em nosso país.

A análise bibliográfica qualitativa se articula com os objetivos da pesquisa no ponto em que é necessário entender as maneiras de inserir os quadrinhos na educação a partir das contribuições de autores que são relevantes na discussão do assunto. Esse tipo de pesquisa permite explorar diferentes perspectivas que corroboram para a compreensão dos questionamentos levantados pelo problema e pelos objetivos da pesquisa, principalmente na maneira de encontrar diferentes pontos de vista que podem ser considerados como uma resposta para esses questionamentos.

É importante considerar os diversos fatores existentes quando se discute a falta de interesse, especialmente das crianças, pela leitura principalmente quando paramos para analisar os diversos instrumentos que se tornam mais “atraentes” na forma de estímulos visuais como, por exemplo, celulares e computadores.

Nesse sentido, é possível pontuar que a construção da leitura na escola e da leitura por interesse próprio vem sendo um grande desafio na educação principalmente nos dias atuais, tendo em vista que os estudantes encontram estímulos em outros instrumentos que não sejam a leitura e, por vezes, acham desestimulante a maneira como a leitura é apresentada na infância dentro da sala de aula, a qual tende a se conter em limites que podemos classificar como convencionais. Talvez essa visão se mantenha por ser algo naturalizado em nossa sociedade, isto é, a concepção de que a leitura deve seguir padrões preestabelecidos e que não

podemos explorar as diversas maneiras de construir a aproximação dos estudantes de uma nova geração com essa prática.

A partir dessa discussão, daremos lugar a nossa divisão da pesquisa dentro da perspectiva da leitura através das HQs, que usaremos como gênero do desenvolvimento dessa leitura. É de extrema importância que possamos entender como as novas maneiras de construir as competências leitoras podem desenvolver nos estudantes um conhecimento significativo acerca da leitura e que possa abrir as portas para outros gêneros e gerem interesse em formar leitores que leem por fruição.

É importante destacar que os quadrinhos estão inseridos nos documentos oficiais além de serem apresentados na escola para os estudantes em diferentes situações, a mais comum é o livro didático que contém atividades com HQs. No entanto, esta pesquisa tem como foco buscar entender maneiras de tornar mais presente a maneira que os quadrinhos aparecem no contexto escolar.

Alguns professores ainda consideram as HQs uma leitura pouco séria, o que contribui para sua desvalorização no contexto escolar, mas o que estes docentes não conseguem enxergar, ainda, é que esta concepção está em quem ainda não deu uma oportunidade para o gênero, ou seja, os próprios docentes, os quais acreditam que o estudante lendo esse tipo de gênero textual não conseguiria desenvolver conhecimentos semelhantes aos que seriam possíveis em gêneros clássicos da literatura.

Para discutir tais problemas, serão explorados dados que estão presentes no referencial teórico acerca do tema, o que será moldado conforme a necessidade da pesquisa. Para Fonseca (2002, p. 32):

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Ainda é pouco estimulado que os estudantes visitem as bibliotecas das escolas, ainda mais por se ver a falta de interesse dos mesmos e também a dificuldade dos professores em entender os novos “modelos” de interação dos discentes e ampliar estes modelos por meio da leitura. Sabe-se claro que nem todas as escolas conseguem ter o acesso a estas bibliotecas e que os programas ainda deixam a desejar neste quesito da democratização da literatura em áreas mais vulneráveis do país. É muito importante que o docente entenda como aproximar os estudantes atualmente da leitura.

Dessa forma, buscar entender, por meio das discussões na sala de aula, as temáticas que podem despertar o interesse dos estudantes e interligar com alguma leitura, pode resultar em impactos positivos na formação dos novos leitores e no desenvolvimento por este gosto pela leitura. Com isto, é provável que, a partir dos dados que serão analisados, encontremos possíveis meios para realizar essa aproximação. Muitas vezes os clássicos da literatura infantil são impostos para serem lidos de uma maneira que pode não agradar ou até mesmo manter a atenção das crianças, no contexto contemporâneo, visto que estas estão acostumadas com instrumentos que produzem um entretenimento instantâneo. Mas, quando se tem a oportunidade de trazer um desses clássicos em versões em quadrinhos, oportuniza-se ao estudante estar mais próximo do objetivo de construção da leitura.

De uma maneira ética, o intuito desta análise crítica não é condenar as maneiras convencionais de aprendizagem, sabemos que ela também se faz necessária. No entanto, é necessário entender que é preciso balancear os modos de construção do conhecimento acerca da leitura, principalmente por se saber que a leitura no Brasil ainda é pouco democrática. Nessa perspectiva, propor diferentes tipos de leitura ainda dentro da sala de aula é uma maneira de proporcionar – com elementos que são disponibilizados pelo Estado ou que, pelo menos, deveriam ser – um conhecimento construído com diferentes materiais e gêneros, que possam ser significativos para os estudantes.

3 DIÁLOGO COM A TEORIA

Paulo Ramos (2024) e Barbara Postema (2018) são autores importantes para esta pesquisa que busca entender o desenvolvimento da leitura na perspectiva educacional do ponto de vista não apenas dos profissionais da educação que abordam e escrevem sobre o tema, mas também de autores que trabalham com as técnicas que são desenvolvidas dentro das HQs.

Alguns autores que são referência desta pesquisa conseguem correlacionar a maneira como a educação, para além das maneiras convencionais, também considera uma prática pedagógica menos árdua na qual os estudantes consigam desenvolver uma leitura com prazer, curiosidade e vontade de aprender coisas novas e que possam desejar novas leituras e descobertas.

Também vem a ser importante considerar que um dos objetos de estudo da pesquisa, o primeiro que o estudante tenha com a leitura, é fundamental que esta construção seja feita de maneira saudável para que não haja uma repulsa dos estudantes em entrar neste mundo.

É possível compreender os quadrinhos como uma opção facilitadora desta relação de leitores iniciantes, desde o momento em que usamos esses textos não apenas por obrigação, como em provas ou simulados – que são, em certos casos, as únicas vezes em que os estudantes veem algo parecido com os quadrinhos, como as tirinhas por exemplo –, mas de maneira diária, buscando introduzir o gênero no cotidiano dos estudantes e superar as dificuldades dos docentes em considerar novas maneiras de leituras além do livro e texto convencionais, que acabam sendo, por vezes, cansativos. Segundo Paulo Ramos (2024, p. 15):

Houve um tempo no Brasil em que levar as Histórias em Quadrinho para a sala de aula era algo tão inacessível. Era um cenário bem diferente do visto no início deste século. Quadrinhos, hoje, são bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que seja usado no ensino.

Apesar desta crescente mudança, ainda é possível identificar certo pré-julgamento quando o assunto é trazer as HQs para sala de aula como um auxílio no desenvolvimento da leitura. Então, o que se pôde analisar durante a pesquisa, e o que autores analisam e contribuem para a quebra do estigma que está presente no gênero de leitura? Conforme a pesquisa se aprofunde, será possível analisar como este gênero textual pode aproximar os estudantes e facilitar o caminho, além contribuir na melhoria da construção e da relação com a leitura.

Paulo Ramos (2024), durante a escrita do livro *A leitura dos quadrinhos*, destaca diferentes características que devem estar presentes para o desenvolvimento das competências

leitoras que estão dentro das HQs. O exemplo de algumas são os tipos de narrativa, a percepção de espaço/tempo dentro da leitura, a entonação de diferentes falas dentro do texto, a sequência dos quadros, a relação dos elementos visuais com conhecimentos prévios entre mais elementos que estão presentes dentro das HQs e que são importantes para formação das competências leitoras.

O que os autores Paulo Ramos (2024) e Barbara Postema (2018) trazem em seus textos vai além da compreensão de uma leitura superficial dos quadrinhos, este é visto como um recurso didático que, quanto mais se conhece suas “configurações”, mais se consegue desenvolver um conhecimento de leitura além do que é entendido na leitura dos textos mais convencionais, aqueles que são chamados popularmente de textos corrido. Nesse sentido, entende-se que essa leitura pode desenvolver no estudante habilidades que estão ligadas ao desenvolvimento da leitura, mas que em outros gêneros não são exploradas em conjunto como nos quadrinhos, um exemplo disto é as formas que as falas são escritas nos quadrinhos.

Em um texto mais convencional, as falas são escritas de maneira específicas, nos textos dos autores, o que ele destaca são, entre outros elementos, as diferentes maneiras de trabalhar a fala dos personagens inseridos nas HQs.

O que se entende é que, nas HQs, é possível identificar a entonação da fala dos personagens através da maneira como ela foi escrita, como quando, por exemplo, o personagem está caindo de um lugar muito alto e as letras vão ficando menores à medida que sua aterrissagem está mais perto ou como quando o personagem está numa situação de medo e/ou frio as letras ou balão de fala ficaram trêmulos para identificar o que ele está sentindo no momento.

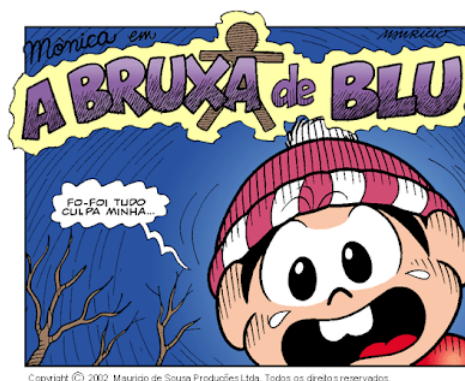


Figura 1 – A bruxa de Blu

Ao destacar no seu livro as diferentes possibilidades de interpretação dos signos presentes nos quadrinhos, Paulo Ramos (2024, p.) diz que ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto no seu aspecto verbal como no visual (ou não verbal). A expectativa é que a leitura dos

quadrinhos ajude a observar essa linguagem de um outro ponto de vista, mais crítico e fundamentado. Ele explora conceitos importantes para o desenvolvimento da leitura e compreensão leitora para além dos quadrinhos, que é o seu foco de análise, apontando uma interpretação textual desenvolvida a partir das HQs, mas que pode ser relacionada a outros textos inseridos no cotidiano dos estudantes.

A ideia de Paulo (2024) neste livro é mostrar as diferentes maneiras de estar inserido na leitura e o quanto de conhecimento pode ser construído a partir do gênero HQs, com uma discussão sobre a importância desse material ser utilizado nas escolas como estímulo à aproximação dos estudantes da leitura e a quebra de um estigma que está impregnado nos quadrinhos por parte da sociedade.

É possível entender em *A leitura dos quadrinhos* de Ramos (2024) e de *Estrutura narrativa dos quadrinhos* de Postema (2018) que as HQs auxiliam nesta aproximação dos estudantes da leitura, mas que, para isso, é fundamental que os profissionais da educação conheçam e explorem as diferentes maneiras de trazer o gênero para sala de aula, pois apenas a inserção em algumas atividades, sem um propósito pedagógico definido, não cria afinidade dos estudantes com a leitura, seja ela dos quadrinhos ou algum outro gênero.

A autora Barbara Postema (2018), em *Estrutura narrativa dos quadrinhos*, discute como os quadrinhos combinam a narrativa com as imagens dispostas de maneira sequenciada, ela aponta como esse trabalho é essencial com crianças para que, durante a leitura, o leitor entenda que nas HQs também podemos desenvolver habilidades de leitura e interpretação para além da linguagem textual.

Barbara (2018) reforça a ideia anteriormente citada de que os quadrinhos não trabalham com a ilustração apenas como uma decoração ou como um adereço para o texto, por meio deles também aprendemos a ler as imagens e identificar elementos que são fundamentais para a narrativa, mas que não estão presentes de forma escrita. A autora, ao discutir sobre essas características, destaca que a intenção do quadrinho não é suavizar ou anular as maneiras de construir o conhecimento através dos textos, mas sim de utilizar como uma articulação entre imagem e texto. Ao refletir sobre um quadrinho, pode-se identificar informações que não estão presentes no texto e, ao percebê-las na ilustração, conseguimos dar outro sentido para história, causando até uma aproximação do leitor com o que está sendo lido.

Ambos os autores, Paulo e Barbara, discorrem que os quadrinhos são uma linguagem autônoma, com suas próprias regras e normas de funcionamento, por isso a importância de reforçar que o gênero não deve ser reduzido a “meras ilustrações”, mas ser realmente

considerado como um instrumento no desenvolvimento da leitura e na construção de novos leitores. Através de uma linguagem mais atrativa que pode sim ser interpretada como “menos importante” por alguns por não ser considerada como um clássico, mas que tem sua funcionalidade no desenvolvimento dos estudantes que têm a oportunidade de ter contato com os HQs.

Para Dondis (1997, p. 6), “Buscamos um reforço visual de nosso conhecimento por muitas razões; a mais importante delas é o caráter direto da informação, a proximidade da experiência real”, que traz um entendimento com um olhar mais técnico da linguagem visual e discute sobre como esta construção se desenvolve no que tange à formação daquilo que deve ser inserido no conhecimento do leitor.

No livro “*A sintaxe da linguagem visual*”, a autora apresenta características que estão presentes na composição da linguagem visual e que funcionam como uma “norma” gramatical da imagem, sendo assim, estas características formam a mensagem que a imagem quer passar.

Segundo a autora, além das características que a ela destaca, também é importante, para a interpretação da imagem, elementos como contraste, harmonia, equilíbrio, para que a imagem se faça melhor entendida, visto que, dependendo da organização destas características, é possível identificar o sentimento e a informação que tal imagem quer transmitir.

Dondis (1997) destaca que a imagem pode afetar quem a olha de maneiras diferentes, a partir das diversas interpretações do leitor, mas que também é fundamental sabermos que ela pode agir de maneira direta. Por exemplo, existem imagens em que é possível identificar seu objetivo apenas ao olhá-las, por isso, algumas imagens são classificadas como informativas, expressivas e até repulsivas.

Sendo assim, a autora defende que a imagem deve ser objetiva naquilo que quer refletir em seu leitor, que evite ambiguidades e se expresse de forma clara. Ao relacionar suas observações com o âmbito das HQs, é possível aplicar as características destacadas por Dondis (1997) na leitura destas obras. Ao ler um quadrinho, não apenas o texto escrito, mas também as imagens dos personagens ou diferentes tipos de balões, por exemplo, contribuem para o desenvolvimento da interpretação do leitor. É o que podemos observar na figura abaixo:

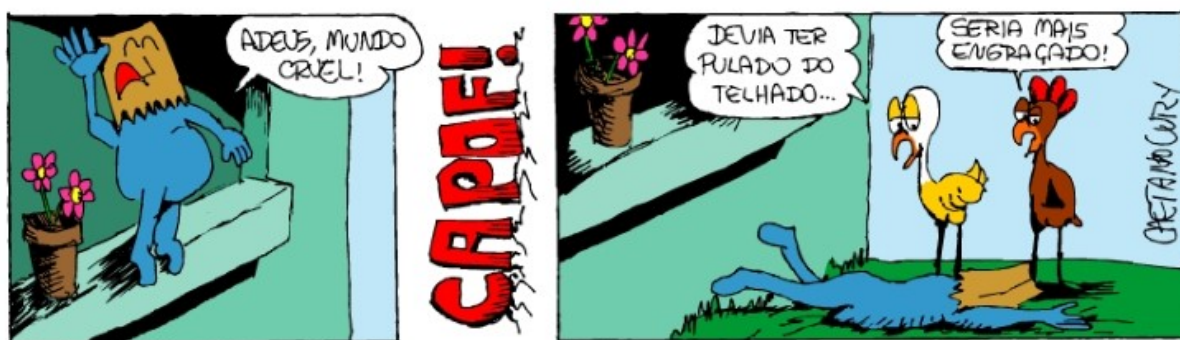


Figura 2 – Adeus mundo cruel!

Esta tirinha é um exemplo de como há elementos visuais presentes nos quadrinhos que podem enriquecer a maneira como os estudantes veem a leitura, além de construir novos conhecimentos principalmente de interpretação.

É preciso aqui reiterar que esta pesquisa irá abordar os quadrinhos em uma perspectiva da construção da leitura. Embora o conceito de letramento esteja ligado à leitura, nesta pesquisa não é o foco a ser debatido, mas sabe-se que, quando se fala desse tema, é inevitável que tal conceito seja abordado em algum momento.

Dessa maneira, trazer esse contexto para a leitura de quadrinhos, por exemplo, que são uma das maneiras de abordar estes temas por serem diversos e conversarem não só diretamente, mas na linguagem do público do ensino fundamental anos iniciais, é possível através de uma identificação o estudante pode entender como fazer o uso do conhecimento desenvolvido para além da sala de aula e introduzindo no seu cotidiano, isso acontece quando o educador entende a necessidade de considerar a realidade do estudante a importância de considerar esta realidade nas atividades de leitura.

4 DE QUADRO EM QUADRO

Neste capítulo, será apresentada a história dos quadrinhos passando pelos seus primeiros registros na sociedade e como estes eram usados de forma política como uma maneira de satirizar algumas situações do cotidiano nos diversos contextos da época em que estavam inseridos. Em seguida, serão introduzidas as criações das revistas em quadrinhos, a fim de demonstrar como foi criado a proximidade entre o gênero textual e o público infantojuvenil, até chegar nos dias atuais. Por fim, discorre-se sobre as características que formam a linguagem das HQs, as quais são fundamentais na leitura e na interpretação.

4.1 *Entre as linhas da história*

Para o início da discussão, é necessário entender a história do gênero quadrinhos, primeiramente, com uma breve perspectiva histórica mundial e, em seguida, numa perspectiva histórica nacional. Definir quem foi o primeiro criador das histórias em quadrinho, publicada com o modelo que nós conhecemos hoje em dia, é um tanto quanto arriscado, mas pesquisadores acreditam que as civilizações mais antigas como gregos, egípcios e romanos já ilustravam parte das suas histórias a partir da arte sequencial em suas pinturas.

Com o passar do tempo, diversas manifestações de arte sequencial foram identificadas, especialmente as publicadas nos jornais em diversos lugares do mundo como, por exemplo, a *Comic Cuts* (Figura 3) de Alfred Harmsworth, que, em Londres, publicou o que foi considerada a primeira revista em quadrinhos, no século XIX. A história tinha um conteúdo que criticava de forma irônica, humorística as situações do contexto histórico-social no qual foi publicada, apesar de não ter muitas ilustrações e conter mais textos corridos que usavam as imagens apenas como um apoio visual, não como parte da narrativa.



Figura 3 – Comic Cuts

Por outro lado, há pesquisadores que consideram HQs somente aquelas que contêm balão de fala – o que pode ser uma ideia equivocada, já que as imagens também podem ser lidas e interpretadas mesmo com a ausência dos balões. Nessa linha, a história mais conhecida, também publicada em jornais, em 1895, é *The Yellow Kid* (Figura 4) de autoria de Richard Outcault. O garoto amarelo, que na verdade se chama Mickey Dugan e sempre aparece sempre com uma vestimenta amarela, era careca e tinha traços característicos asiáticos.



Figura 4 – O garoto amarelo e seu novo gramofone

A sátira abordava assuntos, como a imigração e pobreza, e até reproduzia nas características e falas dos personagens alguns estereótipos, fazia algumas críticas sobre o contexto social em que estava inserido e usava um vocabulário cheio de gírias. O menino se comunicava apenas pelas falas que eram escritas em suas vestes. Richard não foi o criador do balão de falas, mas foi o que popularizou a maneira de usá-los na arte sequencial e tornou-se referência para outros quadrinistas ao longo da história dos quadrinhos.

Um dos lançamentos mais importantes para os quadrinhos contemporâneos foi a HQ que apresentou o primeiro super-herói, o Superman, criado por Jerry Siegel e seu amigo Joe Shuster em 1939, no estúdio popularmente conhecido DC Comics (Figura 5). A partir dessa publicação, os quadrinhos passaram a se popularizar entre os jovens, atraindo uma enorme base de fãs deste novo público. Por esse motivo, a década de 40 ficou conhecida como a época de ouro dos quadrinhos com heróis como *Batman*, *Homem-Aranha* e *Capitão América*.

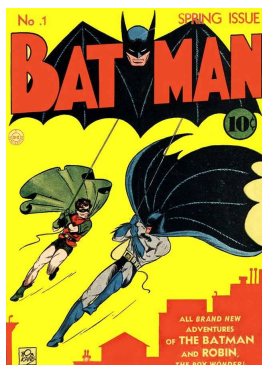


Figura 5 – Batman

As HQs japonesas são denominadas de uma forma diferente das que até então foram comentadas, são chamadas de mangás. Eles, que são lidos também de uma forma diferentes das HQs do resto do mundo, tiveram seu surgimento entre no final de 1800 e o começo de 1900, com a obra do mangaká – palavra usada para denominar quadrinistas japoneses – Rakuten Kitazawa, um dos precursores da arte sequencial. A sua obra chama-se *Tokyo Puck* que tinha um conteúdo satírico que abordava assuntos presentes na sociedade.

O responsável pela popularização dos mangás entres o público infantojuvenil no Japão foi Osamu Tezuka, que explorou histórias mais voltadas para o público no período posterior à Primeira Guerra Mundial, e uma das suas obras mais conhecida mundialmente é o *Tetsuwan Atomu - Astro Boy* (Figura 6). O primeiro mangá desse mangaká foi publicado em 1952 e conta a história de um mundo em que os seres humanos convivem com robôs, uma ficção científica que se passa no futuro e conta as aventuras do personagem principal, Astrom, sendo este um pequeno poderoso robô.



Figura 6 – Astroboy

Atualmente, algumas das histórias mais conhecidas entre os jovens que acompanham os Mangás são *Kimetsu No Yaiba – Demon Slayer* (Figura 7), *Naruto*, *One Piece*, *Cavaleiros do Zodíaco* - que ganhou uma grande base de fãs nos anos 80 no formato de animação e no formato de mangá - e *Dragon Ball*. Entre os jovens esses títulos são grandes destaques nos diferentes formatos conhecidos. Os mangás conquistaram o mundo inteiro e esta cultura se fortalece a partir da identificação dos leitores e espectadores com a narrativa, contadas através das histórias dos personagens.



Figura 7 – Kimetsu No Yaiba: Demon Slayer

No Brasil, em 1869, no período do Segundo Império, surgiram as primeiras continha a arte da HQs, trata-se de uma sátira chamada *Aventuras de Nhô Quim* (Figura 8), de Ângelo Agostini, que foi publicada na revista periódica *Vida Fluminense* do Rio de Janeiro e contava a história de um rapaz o qual tinha uma família que possuía grande fortuna e que acaba, em uma de suas aventuras, se apaixonando por uma pobre moça.

A obra era justamente uma crítica social ao contexto político da época, Nhô Quim é um homem da roça, um tanto desengonçado que passa por aventuras inusitadas ao visitar a cidade grande, ambiente com o qual ele não está familiarizado, então a história conta as suas

aventuras a partir de um ponto de vista que critica não só contexto social, mas também a forma como as pessoas do campo eram retratadas, como caipiras que vivem afastados e que desconhecem problemas que assolavam os cidadãos da cidade “grande”.

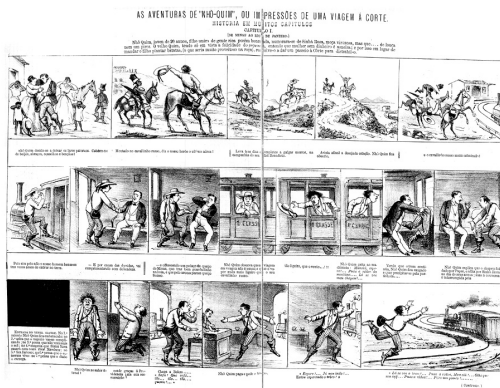


Figura 8 – As aventuras de Nhô Quim

No Brasil, assim como o Japão, também há uma maneira particular de denominar os quadrinhos, o termo “Gibi” (Figura 9) – expressão de origem africana a qual foi usada de forma pejorativa no Brasil no século XX e que significa “menino negro/negrinho”. Esse gênero textual surge em 1º de novembro de 1939 com o lançamento da primeira revista de HQs nacional pela Editora O Globo. A revista virou um fenômeno em um pequeno espaço de tempo, mas, mesmo com o grande reconhecimento obtido nacionalmente, os costumes da época não refutaram o termo usado para título da revista. Com o passar do tempo, o nome tornou-se sinônimo de “história em quadrinho”, e a revista foi um dos primeiros acessos do público brasileiro a esse gênero que já era famoso mundialmente, como os super-heróis já conhecidos, e abriu espaço para artistas brasileiros.

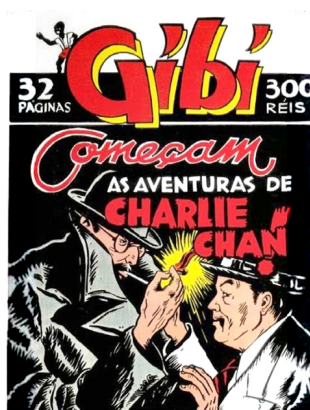


Figura 9 – Gibi: Começam as aventuras de Charlie Chan!

Tal arte foi se popularizando no Brasil e o surgiram novos nomes nacionais que se destacaram e entraram no gosto dos brasileiros, como, por exemplo, Maurício de Souza e Ziraldo, os quais se tornaram grandes referências na história do gênero no Brasil.

O primeiro personagem de Maurício de Souza foi *Capitão Picolé*, que foi criado ainda quando o quadrinista estava na escola, aos 19 anos, Maurício (1959) muda-se para São Paulo, onde começou a publicar suas tiras no Folhinha (1963) que fazia parte do caderno que era voltado para o público infantil do jornal *Folha de São Paulo*. O Folhinha foi onde Maurício começou a desenvolver personagens diferentes, trazendo, em uma das suas tiras, que futuramente se tornaram o fenômeno que foi reconhecido mundialmente, *A Turma da Mônica* (Figura 10).

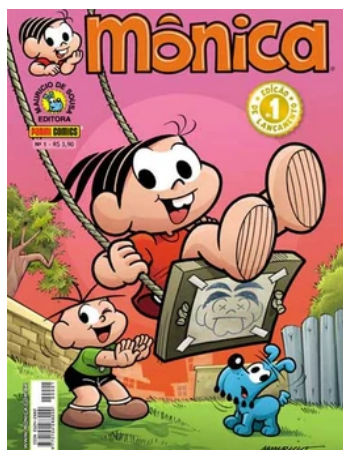


Figura 10 – Mônica nº 1

Por outro lado, Ziraldo é um autor que, desde muito cedo, estava inserido na arte, a sua primeira publicação aconteceu aos 6 anos de idade no *Jornal Folha de Minas*. O autor e jornalista começou a publicar sua história *Turminha do Pererê*, que mais tarde foi banida, durante a Ditadura Militar (1964), devido a sua carreira de jornalista no Jornal Pasquim. Em 1980, Ziraldo publicou a HQ que viria a ser sua obra de maior sucesso e reconhecimento, *O Menino Maluquinho* (Figura 11), que conta as aventuras de um menino peralta, o qual caiu no gosto do público e foi distribuído também em outros formatos como animação.



Figura 11 – Menino maluquinho: De cuecão?!

Atualmente, mesmo com o avanço da tecnologia e dos aparelhos que o público das HQs tem acesso, os quais produzem um entretenimento baseado em algoritmos que quanto mais é alimentado mais conteúdo é consumido, as HQs resistem e se reinventam dia após dia, lançamento após lançamento. Muitos jovens artistas vêm se destacando no mercado tanto internacional quanto nacional, inclusive obras que já são conhecidas em outro formato, como livros clássicos, passaram a ser conhecidos por um novo público, mais jovem, por meio da versão HQ.

Os novos públicos ultrapassaram as barreiras do público que geralmente o consumia que traz novas perspectivas, novas temáticas etc., mas as HQs ainda atendem principalmente o público infantojuvenil brasileiro a partir do ponto de vista dos traços de artistas que contam histórias que passeiam por diferentes contextos que permitem o leitor a desenvolver um conhecimento sobre distintas formas de se expressar por meio das histórias que foram avançando com personagens que tem dilemas da vida real e histórias mais profundas como raça, gênero, etnia, sexualidade, direitos humanos entre outras questões sociais.

Esse fenômeno acontece principalmente pela identificação dos jovens com o modelo de leitura, que pode não ser considerado sério por alguns, mas que aproxima o público infantojuvenil da leitura por fruição, com uma simples maneira de contar a história de forma diferente. Essa alteração prende a atenção do leitor e ajuda-o no reconhecimento até de suas individualidades presentes nos diferentes mundos representados no gênero textual.

Em relação à produção literária do gênero, exemplos de quadrinhos e quadrinistas que estão em destaque nacional e até ultrapassam a fronteira atualmente são *Arlindo*, da autora Luiza de Souza (Ilustralu), *Ordem Paranormal* (2021) uma história escrita por Cellbit e ilustrada por Fábio Yabu e Akila e *Boca de Siri*, de Paulo Moreira. Além disso, as adaptações literárias como *Dom Casmurro* – Editora Pincipis (2019) – e *Vidas Secas* – Editora do Brasil (2024) – e os autores Maurício de Souza e Ziraldo com suas obras que perduram no gosto dos leitores e são grandes referências, inclusive na educação.

Neste trabalho, darei destaque para *Boca de Siri* e *Arlindo*, visto que são duas histórias que feitas por quadrinistas nordestinos, com o intuito de aproximar as análises da realidade de onde esta pesquisa está sendo realizada.

Arlindo (Figura 12) é uma história escrita por Luiza de Souza, do Rio Grande do Norte, que venceu o prêmio de Melhor Quadrinho na CCXP de 2022. Mais conhecida como Ilustralu, a HQ, que se passa em uma pequena cidade do Rio Grande do Norte nos anos 2000, fala sobre um garoto que enfrenta as mudanças que acontecem na transição da infância para

adolescência, com o adendo de ser uma pessoa LBGT, a qual enfrenta dificuldades com o julgamento que existe na sociedade. Entre suas reflexões, ele encontra no seu eu interior motivação para enfrentar o *bullying*, se aventurar na primeira paixão e desenvolver suas amizades.

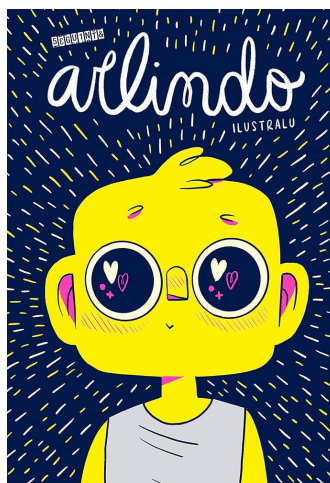


Figura 12 – Arlindo

Já *Boca de Siri* (Figura 13) é uma história de Paulo Moreira, de João Pessoa, na Paraíba. A cidade também é o cenário para o desenvolvimento das aventuras do personagem e seus amigos que, ao receberem a notícia de que um guaiamum gigante estava chegando a orla de uma das praias com o intuito de proteger o meio ambiente e lutar contra o alargamento da orla, correram para presenciar o épico embate entre a prefeitura da cidade e o guaiamum. A história é bastante divertida, conta com os personagens passeando por pontos importantes da história de João Pessoa e traz uma conscientização, cumprindo o seu papel de construir um conhecimento através de uma leitura leve e divertida.

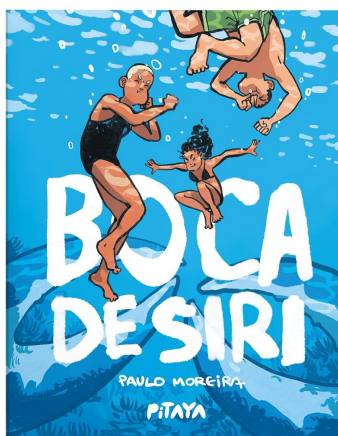


Figura 13 – Boca de Siri

4.2. Características presentes nos quadrinhos

4.2.1 Vinheta

A vinheta é o local onde a ilustração está situada, o espaço particular de cada cena, o quadrinho é composto por uma ou mais vinheta – há também aqueles que podem ser narrado sem a sua presença –, ela tem formatos variados que dependem da intencionalidade e do estilo do quadrinista. Pode haver situações em que, para serem expressas, a ilustração ultrapasse os limites da vinheta.

Segundo Vergueiro (2005), o “quadrinho ou a vinheta constitui a representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento.”. É comum que a vinheta conte com elementos que vão além da ilustração da ação do momento narrado, também estão presentes o balão de fala e onomatopeias, além de poderem representar diferentes formatos para liberdade criativa do artista.

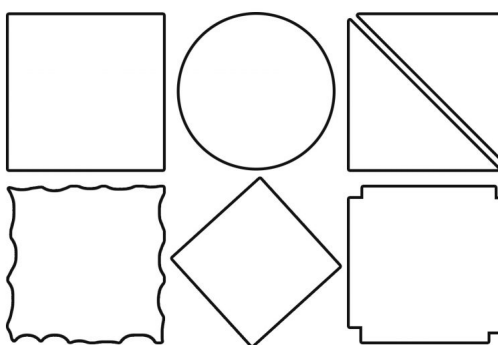


Figura 14 – Tipos de Vinheta

4.2.3 Balão de fala

O balão de fala é onde, geralmente, está inserida a fala dos personagens nos quadrinhos, pois há aqueles que não fazem o uso desse recurso ou utilizam outro meio para expressar as falas de seu personagem, como o personagem principal de *The Yellow Kid* que se comunicava apenas pelos textos escritos na sua roupa. Os balões têm formas diferentes de serem ilustrados, que variam de acordo com o contexto, por exemplo: quando um personagem

está gritando, o balão tem um formato que conta com várias pontas, demonstrando para o leitor a entonação do personagem.

Segundo Waldomiro (2005, p. 56):

Para a decodificação da mensagem contida no balão, o leitor deve considerar tanto imagem e texto como outros elementos do código que são mais ou menos icônicos por natureza. Como característica única dos quadrinhos, o balão representa uma densa fonte de informações, que começam a ser transmitidas ao leitor antes mesmo que este leia o texto, ou seja, pela própria existência do balão e sua posição no quadrinho. Ele informa que um personagem está falando na primeira pessoa.

Se a situação retratada é uma na qual o personagem está sonhando ou até mesmo imaginando, é possível ver o que se passa na cabeça do personagem com um balão que toma formato de nuvem. Também é possível encontrar balões duplos e triplos, que mostram uma sequência na fala dos personagens, balões em formatos diferentes, como em coração, e até balões mudos, sem texto apenas pontos.



Figura 15 – Tipos de balões

4.2.4 Tipos de fala

Os tipos de falas vão além do estilo criativo do quadrinista, é uma das partes da linguagem de maior importância na interpretação da leitura. As falas são colocadas de forma que o leitor entenda o que está acontecendo com o personagem, mesmo se o quadrinho não contar com o apoio dos balões de fala ou com a vinheta. Apesar de ter uma fonte já muito conhecida e popularizada como a **Comic Sans** que é utilizada de diferentes formas trazendo um contexto maior para o leitor.

Como quando o personagem está gritando, é mais comum usar além do balão pontudo, as letras todas em caixa alta, tendo algumas variações de acordo com a situação que está acontecendo no quadrinho. Ramos (2024) *apud* Preti (2000) chama de níveis de fala as

diferentes possibilidades de uso da língua. Para o autor, a variedade de usos está vinculada a aspectos geográficos e socioculturais (idade, sexo, profissão, posição social, escolaridade, situação que a fala é produzida). Nesse sentido, os tipos de fala também trabalham a personalidade do personagem, o modo que eles se comunicam, além do contexto em que a fala está inserida. Se o personagem está numa situação de medo, vai repetir a primeira sílaba da palavra que está falando e isto traz um contexto para interpretação do leitor. Também é possível contar com o uso do negrito e itálico em situações de grito ou de pensamento, até mesmo para indicar a voz do narrador nas legendas.

4.2.5 *Onomatopeias*

Vergueiro (2005) diz que “as onomatopeias são signos convencionais que representam ou imitam um som por meio de caracteres alfabéticos”. Elas variam de país a país, na medida em que diferentes culturas representam os sons de acordo com o idioma utilizado para sua comunicação.” Desse modo, são uma forma de transcrever em elementos textuais/verbais/visuais os efeitos sonoros presentes nas produções audiovisuais, elas trazem um contexto para as ações que estão sendo feitas pelos personagens, além das suas falas. São uma forma de contribuir com a interpretação do contexto da ação do personagem, seja ela um toque de campainha, como a onomatopeia “DIN! DON!”, um barulho de explosão, de algo quebrando ou até o barulho do personagem inserido no contexto comendo/tomando algo.



Figura 16 – Tipos de onomatopeias

4.2.6 *Legenda*

O narrador, do ponto de vista externo, relembra o leitor de um fato anterior e descreve um acontecimento presente na cena ou uma ação que o personagem esteja exercendo ou sofrendo, entretanto, alguns quadrinhos também colocam um personagem como narrador em

determinadas situações. Estas duas possibilidades acontecem dentro da legenda, que aparece, na maioria das vezes, no canto superior da vinheta.

Segundo Waldomiro Vergueiro (2005, p. 63):

A legenda representa a voz onisciente do narrador da história, sendo utilizada para situar o leitor no tempo e no espaço, indicando mudança de localização dos fatos, avanço ou retorno no fluxo temporal, expressões de sentimento ou percepções dos personagens, etc. A legenda é colocada na parte superior do quadrinho, devendo ser lida em primeiro lugar, precedendo a fala dos personagens. Em geral ela não tem qualquer função gráfica, carecendo de significado maior. Atualmente, com os recursos da informática, pode ter elementos tipográficos ou cores diferenciadas, para evidenciar uma característica específica do narrador. Por exemplo, em histórias narradas pelos próprios personagens, cores diferentes nas legendas podem indicar a sucessão de narradores.

As legendas também são um recurso de linguagem das HQs, visto que, além de descrever cenários, podem trazer informações não descritas nos balões de fala e até contextualizar o leitor na sequência das ações que aconteceram nas lacunas entre um quadro e outro. Essas legendas podem ser feitas através de um narrador externo ou um narrador personagem.

4.2.7 Sequenciação

Paulo Ramos (2024) diz que estas narrativas “[...] funcionam como bússola na trama: são a referência para orientar o leitor sobre o rumo da história”, a sequência é um conceito que é ligado ao tempo e a narrativa através das ilustrações dentro dos quadrinhos. A partir deste conceito, é possível entender a ordem dos acontecimentos dentro das vinhetas e das lacunas – ou sarjetas, como é intitulado por alguns autores – presentes nas HQs para auxílio na narrativa.

Em determinados quadrinhos, é possível interpretar a sua narrativa somente com a sequência apresentada nas vinhetas, sem o auxílio de texto verbal. Através da construção do conceito de sequência, compreende-se que, na leitura dos quadrinhos, é necessário saber que a forma de ler HQs, no Brasil por exemplo, é somente da esquerda para a direita e dos quadros de cima para baixo. A partir desse conhecimento, desenvolve-se a noção de espaço-tempo presente de quadro em quadro e compreende-se que as sarjetas são importantes para o leitor colocar em prática sua interpretação e ligar os acontecimentos, utilizando a imaginação para preencher a lacuna.

5 COMO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHO PODEM AUXILIAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS?

5.1 *Quadrinhos como porta de entrada para leitura no ensino fundamental anos iniciais*

O diálogo entre a educação e as HQs custou um pouco a ser amigável, com o advento de uma nova forma de leitura e a falta de conhecimento sobre ela, é normal que aconteça um estranhamento ainda mais se tratando do âmbito da educação. Na chegada dos quadrinhos no Brasil, no século XIX, era até incentivado que eles fossem queimados além de serem proibidos no contexto escolar.

Algumas dessas atitudes partiam da falta de conhecimento, de alguns contextos pelos quais o Brasil passou, como a Ditadura Militar, e do preconceito com o gênero, pois não consideravam as HQs uma leitura, pensamento este que, infelizmente, em algumas realidades ainda é muito recente.

Com o passar dos anos, no final dos anos 90, os quadrinhos começaram a ser incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o que passou a ser uma opção à inclusão das HQs no ensino, reconhecendo o estímulo que os quadrinhos trazem à leitura. No entanto, não se sabia como fazer isto, o que antes era até censurado e inimaginável de ver na escola, agora precisava ser estudado, para compreender como trazê-lo para sala de aula. Ramos (2024, p. 13) diz:

Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor.

A presença da imagem acompanhando textos verbais sempre foi e ainda é uma questão de discussão na leitura dos quadrinhos, ou de algum outro gênero que tenha o suporte das imagens, essa característica é vista por alguns como uma leitura fácil, que não precisa de esforço, chegam a falar até que mal tem o que se ler nas HQs. Esse pensamento subentende que, caso um estudante tenha o hábito de ler HQs, logo não irá conseguir lidar com leituras mais “rebuscadas”, por não estar habituado com os gêneros sem apoio das imagens, o que é uma ideia equivocada já que a imagem também é um texto não verbal a ser lido e interpretado junto com o texto verbal do quadrinho.

Neste sentido, ainda há dificuldades para saber como trazer as HQs para o ensino, por não ter tanto conhecimento e às vezes até um pré-julgamento ligado às questões do passado.

Entretanto, a inclusão das Histórias em Quadrinho vem sendo trabalhada como porta de entrada e principalmente um auxílio no desenvolvimento do interesse pela leitura no ensino fundamental. Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos (2012, p. 93) apontam que:

É necessária uma triagem do material, separando o que é apropriado às diferentes faixas etárias ou que contém informações relevantes. Empreender atividades práticas a partir das histórias torna as aulas mais dinâmicas e o aprendizado mais prazeroso. E, por fim, é importante lembrar que a leitura de quadrinhos é complexa e não deve se restringir ao texto ou ao enredo; ler e perceber os recursos da linguagem, da estética e da narrativa das narrativas quadrinizadas amplia as significações que podem ser extraídas de seu conteúdo.

É indispensável entender como trabalhar de forma significativa com HQs na sala de aula, já que é de conhecimento que tudo o que é planejado para uma aula precisa ter uma intencionalidade, um objetivo de conhecimento a ser construído e não pode apenas ser colocado de qualquer forma, pois é fundamental que exista uma adaptação para o público que será atendido.

Nesse sentido, As HQs, que já foram banidas do contexto escolar, passaram a possuir grande influência quando o assunto é o desenvolvimento da leitura, visto que são o primeiro contato de muitos com a literatura e até mesmo o meio pelo qual muitos aprenderam a ler. Agora, também contam com habilidades relacionadas dentro da Base Nacional Comum Curricular - BNCC que destacam a importância dos quadrinhos, sendo duas delas presentes no ciclo de alfabetização que correspondem ao 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental.

Segundo Ministério da Educação (2018, p. 97), a habilidade da BNCC da área de Língua Portuguesa EF15LP14 objetiva “construir o sentido de Histórias em Quadrinho e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)”. A inclusão das HQs nos documentos oficiais do Estado demonstra como é possível construir sentido na leitura desse gênero além de mostrar a importância da interpretação dos elementos da linguagem própria das HQs como parte do entendimento da leitura.

A BNCC (2018, p. 97) também cita os quadrinhos na habilidade da área de Língua Portuguesa EF12LP05: “planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e Histórias em Quadrinho, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto”. O texto aponta que é fundamental possibilitar, na educação, a leitura e interação obra/leitor, onde o leitor pode trazer seu conhecimento prévio para a interpretação do que está posto nos gêneros citados na habilidade da BNCC.

A presença dos quadrinhos nos dias de hoje na educação é inegável e difícil de ser evitada, seja ela por alguma questão que trabalhe a interpretação do que está escrito e ilustrado nos quadrinhos, como uma maneira de conferir a capacidade de leitura dos estudantes, ou até mesmo no dia a dia dos discentes, com a presença de diversos temas abordados nas HQs por meio dos quais podem ser desenvolvidas diferentes táticas de ensino

Isso traz uma nova maneira da educação ver os quadrinhos nos dias atuais, apesar da falta da ampliação de incentivos, pesquisas, estudos sobre a atribuição dos quadrinhos para a educação brasileira, é possível, a partir desta ainda pequena inserção, reconhecer que os quadrinhos possuem um papel importante dentro do desenvolvimento da leitura.

Paulo Ramos (2024) diz que é muito fácil se perder no caminho de saber o que são os quadrinhos, quais suas características, por que, na sociedade e na educação, eles possuem diferentes nomenclaturas e diferentes formas de ser apresentado, o que leva os leitores a ficarem confusos sobre como nomeá-los em certas situações. Em algumas publicações, os quadrinhos são chamados na Língua Portuguesa de tirinhas, tiras, tiras cômicas, charges, gibis e até mesmo de tirinhas em quadrinhos. Mas a verdade é que todos estes caminhos chegam no mesmo destino, o conceito de HQs, o que ainda pode não ser de maior conhecimento dos leitores pela superficialidade com que o gênero é trabalhado na educação.

Os quadrinhos têm a sua própria linguagem e a sua maneira de se comunicar com o leitor, de ser escrito e lido, que influenciam de diferentes maneiras a interpretação do leitor, seja pelas ilustrações que ajudam a contar as histórias juntamente com as falas dos personagens ou até mesmo pelas onomatopeias presentes em praticamente todas as HQs. Além dessas características, também contam com outros elementos que são fundamentais para a sua construção, como vinheta, balão de fala, legenda, sequência e até os tipos de textos. Entre tópicos, aqui será explorada a definição de cada uma dessas categorias a partir da perspectiva de alguns autores.

A linguagem dos quadrinhos aborda diferentes pontos de vista dentro de uma só história, quando isso é levado em consideração em um ambiente educacional, é perceptível que, se o docente conhece bem o que está desenvolvendo na sala de aula com as HQs, ele tem conhecimento de que, em uma leitura de quadrinhos, ele constrói diferentes conhecimentos com estudante, como literatura e artes visuais, por exemplo. Nessa perspectiva, é uma possibilidade de trazer para a sala de aula uma experiência transdisciplinar.

Atualmente, é comum notar que existe um embate entre as mídias digitais e o interesse dos estudantes pela leitura, o que é um problema, pois, na educação e na sociedade em geral, ainda não se sabe como mediar o uso dos dispositivos e conciliá-los com o interesse pela

leitura, já que estar em uma rede social ou em um *game*, por exemplo, é mais divertido que ler um livro do ponto de vista de algumas crianças. Neste sentido, não adianta colocar a culpa apenas nestes dispositivos, é necessário dar possibilidades, apresentar novas maneiras para o leitor desenvolver um interesse pela leitura, para que, com um método diferente, os estudantes possam ir além do que já é apresentado dentro da sala de aula.

O intuito não é e nunca será demonizar os textos mais convencionais que são apresentados dentro da sala de aula, até porque os quadrinhos não substituem os textos literários apenas agregam no desenvolvimento do conhecimento, mas o exercício com os quadrinhos pode proporcionar à educação uma nova visão do estudante para com a leitura, não só em disciplinas como Língua Portuguesa.

É importante ter um planejamento para que o quadrinho cumpra sua função dentro da sala de aula, que aqui é colocado como auxílio no desenvolvimento da leitura. Conhecer sobre as obras com as quais se está trabalhando é fundamental e é de conhecimento de todos que, para a docência, isto é o primeiro passo ao pensar em trazer um elemento para a sala de aula. O quadrinho é apresentado muitas vezes apenas de forma superficial dentro da sala de aula, quando o docente está mostrando os diferentes gêneros textuais para a turma. Isso decorre da falta de conhecimento sobre o gênero, mas, para um docente do ensino fundamental, é tão importante conhecer as HQs como todo o resto da literatura infantil.

Não conhecer os gêneros que estão mais presentes no cotidiano das crianças não traz bons resultados na construção do conhecimento. Se o professor não os conhece bem, como pode ensiná-los? Portanto, para trazer as HQs para a sala de aula, é fundamental que o professor vá além de pesquisar sobre os quadrinhos na *Internet* ou algo do tipo.

Conhecer e ler as HQs, seus diferentes tipos e temas, é entender como determinadas histórias podem agregar ao seu planejamento. É fundamental definir os seus objetivos pedagógicos, pois aqueles que serão desenvolvidos com o uso de HQs exigem que estas não sejam escolhidas de maneira avulsa e colocadas em aula apenas para causar uma falsa inclusão de ter diferentes modos de leitura na aula.

As contribuições das HQs para educação é uma porta de entrada para a leitura, mas considera-se aqui a leitura que vai além daquilo que é posto dentro da sala de aula, como algo apenas para cumprir parte do ofício do que é previsto do ensino fundamental anos iniciais. Leva em consideração a leitura que parte da iniciativa do próprio estudante, o discente como um leitor que tem o hábito, por vontade própria, acaba facilitando, de certo modo, a construção da aprendizagem acerca da leitura também na escola.

O avanço desse desenvolvimento envolve mais do que a decodificação das letras, é saber ler e interpretar também as lacunas que estão presentes entre um quadro e outro nos quadrinhos. Também é possível entender que as imagens são um texto e, como tal, podem ser interpretadas de maneira que atribuam sentido em conjunto ao texto verbal, conceito que pode ser usado posteriormente no seu cotidiano colocando em prática o aprendizado interpretando placas, anúncios etc.

Segundo Santos e Vergueiro (2012, p. 89):

Por meio de sua iconicidade, a história em quadrinhos pode oferecer ao leitor elementos que o texto literário apenas descreve ou não apresenta: na mesma adaptação, podem ser vistos o vestuário (Figura 3), o mobiliário, a decoração das casas e o estilo arquitetônico daquele período (Figura 4). Cabe ao professor ressaltar esses aspectos presentes em narrativas quadrinhísticas, para que a leitura extrapole os limites do aspecto verbal e seja enriquecida pelo visual.

As temáticas que são abordadas nos quadrinhos trazem muito desta construção de formar um leitor que é um indivíduo crítico dentro da sociedade, que vai além de apenas decodificar algo sem refletir como isso pode impactar nos seus conhecimentos e consequentemente no seu agir dentro da sociedade.

Os temas nos quadrinhos são diversos e trabalham com eles de maneira que leitores ainda em formação do ensino fundamental anos iniciais possam ler de forma adaptada para a faixa etária. Todavia, é de extrema importância que a introdução desses assuntos seja feita desde o início da jornada do leitor, para criar uma conscientização acerca dos temas envolvidos. Alguns dos temas mais abordados das HQs são por exemplo a questão étnico-racial, trazendo uma perspectiva que pode auxiliar numa educação antirracista e a inclusão de pessoas com deficiência - PCD em Histórias em Quadrinho.

Estes temas abordados nos quadrinhos são importantes exatamente para a discussão e combate ao preconceito no ambiente escolar que precisa ser um lugar seguro que forma cidadãos que produzem uma cultura, que estão inseridos na sociedade e interagem diretamente com outros indivíduos, principalmente outras crianças.

Tudo isso possibilita que o estudante se veja dentro das histórias lidas e sinta-se estimulado a continuar lendo mais histórias com diferentes enredos que possam contribuir com novos conhecimentos conectados aos seus próprios conhecimentos, permitindo até mesmo, em alguns casos, conhecer a história da sua cidade ao conhecer um quadrinista local, por exemplo.

Conforme discutido anteriormente, os quadrinhos estão inseridos na sociedade como uma forma de leitura. No entanto, ainda são desvalorizados por alguns grupos, por isso ainda é preciso entender como estas HQs podem servir como a porta de entrada para a leitura,

principalmente, dos estudantes do ensino fundamental anos iniciais. Elas estão entre os primeiros contatos das crianças com a leitura, seja esse estímulo partido da escola ou até mesmo dos responsáveis, o que serve como um primeiro passo para a adesão da leitura, justamente por este intermédio que estabelecem entre o visual e verbal, juntamente com o lúdico, que é um elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem nesta faixa etária.

Este primeiro contato também pode-se expandir para outros gêneros textuais, como ficção ou aventura, que geralmente estão presentes nas HQs e, assim, os estudantes tomem a atitude conhecer novas histórias até em formatos diferentes dos quadrinhos. Nesse sentido, de acordo com o problema da presente pesquisa, iremos neste capítulo explorar como os quadrinhos podem ser um recurso didático.

O número de leitores vem caindo cada vez mais, ano após ano, segundo o site Câmara Brasileira do Livro (2024) o “país perde quase 7 milhões de leitores em quatro anos” e continua “no recorte por faixa etária, a leitura motivada pelo gosto diminui quanto maior a faixa etária dos indivíduos. Entre as crianças de 5 a 10 anos, 38% dizem ler por este motivo.”. Sobre a motivação, entende-se como ler algo pelo qual realmente tenha interesse, gosto de ler. Ou seja, quando os estudantes avançam de faixa etária e etapa escolar, o estímulo pela leitura, que já é baixo, diminui mais ainda, assim, a única proximidade que resta aos estudantes com a leitura é por meio de exercícios, provas ou alguma obrigatoriedade escolar, nunca por fruição.

Entende-se, a partir destes dados divulgados pela CBL, a importância de incentivar a leitura na rotina dos estudantes também considerando formá-los como leitores autônomos, que leiam além das obrigatoriedades da sala de aula e que possam desenvolver uma aprendizagem que também atribua conhecimentos significativos ao desenvolvimento social do estudante.

As crianças devem ser vistas como sujeitos de direito e, neste quesito, considerar conteúdos que se façam atraentes para melhor interação com a construção do seu próprio conhecimento, por isto é tão importante pensar nestas alternativas, para não desenvolver a leitura de uma maneira mecanizada, que é vista apenas de uma forma única, sem margens para tornar o aprendizado algo que possa, além de ensinar, ser interessante para os estudantes.

Ao trazer os quadrinhos como uma alternativa de recurso didático para o desenvolvimento da leitura, não estamos afirmando que os quadrinhos são a salvação para a redução dos dados citados, mas que a forma de pensar uma aula com quadrinhos, que é o objeto aqui estudado, pode mostrar aos estudantes a leitura como uma aliada ao conhecimento deles, e não como um bicho de sete cabeças.

A relação dos estudantes com a leitura nesta etapa escolar ainda está sendo construída, desse modo, usar como ferramenta pedagógica um gênero que é mais atrativo para as crianças torna este caminho menos tortuoso. Isso não significa que a leitura seja sempre uma obrigação e que este caminho seja sempre difícil, existem situações e situações, e é de conhecimento que cada sala é diferente da outra, assim como cada estudante é um mundo único. Todavia, entender como funciona a interação dos estudantes com seus interesses e como atribuir esses interesses de uma maneira didática é possibilitar um desenvolvimento da aprendizagem mais significativa e isso não só falando da leitura, visto que os estudantes precisam ser considerados como principais agentes neste desenvolvimento.

Em contraponto, sabe-se que não dá para considerar apenas o que o estudante se agrada de ler ou interagir, e não é este o ponto aqui, todos sabem que existem conteúdos previstos em documentos oficiais para serem introduzidos na realidade escolar do estudante, para que este conheça novos horizontes. A partir de uma nova perspectiva, muitas possibilidades são abertas, por meio da leitura, para que o estudante possa entender à sua maneira e com as suas individualidades como ele pode aprender a partir do que é proposto dentro da sala de aula.

Quando o docente, mediador entre a criança e o conhecimento, que neste caso é o conhecimento da leitura nos anos iniciais, considera buscar entender diferentes forma de construir este conhecimento, o estudante reconhece o quão significativo esta forma de aprendizagem é. Por mais que os estudantes nesta etapa escolar ainda tenham pouca idade, essa etapa molda a maneira como tais estudante irão interpretar a escola daí em diante. É nesse momento que os estudantes constroem sua identidade com o conhecimento, são os primeiros passos de um relacionamento que irá perdurar por anos inserido na vida destes estudantes. O mais importante é entender que esse relacionamento precisa ser saudável, não há possibilidades dele ser construído por uma via de mão única, onde somente um, a instituição neste caso, tem a fala ativa.

Quando os estudantes estão nos anos iniciais do ensino fundamental, é o momento em que eles começam a ter contato mais presente com a leitura, por exemplo, e deve se ter cuidado para não causar um trauma que resulte em um gatilho, por meio do qual, sempre que o estudante tiver contato com conteúdos de escrita e/ou leitura, ele acesse esse gatilho e tenha alguma espécie de repulsa e falta de interesse pela leitura.

Sendo assim, é importante considerar recursos que possam aproximar os estudantes da aprendizagem, que no caso desta pesquisa são as HQs. Nos anos iniciais, existe uma abertura para uma diversidade que abrange mais gêneros textuais para o desenvolvimento da leitura

como recurso didático, mas ainda assim, quando consideramos a prática, o que parece é que tudo permanece estacionado naquilo que a maioria tende a usar, como os livros infantis ilustrados e algumas canções. Embora esse padrão se mantenha no convencional, já é mais do que é apresentado nas próximas etapas escolares, que gradativamente tendem a diminuir na variação textual e mantêm a adesão de uma leitura mais repetitiva, a qual aborda apenas obras mais clássicas da literatura sem muita abertura para novos gêneros.

É válido lembrar, mais uma vez, que não é questão de demonizar esta metodologia de ensino, que é também válida e resulta em um conhecimento. Todavia, a maioria acaba não promovendo a permanência dos estudantes na leitura além do que é passado dentro da sala de aula, não tem um propósito para a leitura por vontade própria, normalmente vindo com textos e livros já preestabelecidos, sem a possibilidade de considerar sugestões mais próximas aos estudantes.

Dessa forma, entende-se que, para abrir as portas para a leitura, para que o hábito da leitura seja construído a partir daquilo que nos desperta interesse, é necessário que a leitura faça sentido para aquele que está lendo, além da realidade que já é de conhecimento que seja considerada na elaboração de uma aula que aborda a leitura, mas também dá vontade de descobrir novos mundos através da leitura com gosto, de peito aberto para a aventura que é a leitura e para todo conhecimento construído a partir dela, onde você conhece novas culturas, diferentes modos de viver, fatos importantes da história que podem estar incluídos nas HQs, livros de imagens, de histórias ilustradas etc, além dos livros convencionais.

Segundo Waldomiro Vergueiro (2005, p. 23):

Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura - a idéia preconcebida de que as Histórias em Quadrinho colaboravam para afastar as crianças e jovens da leitura de outros materiais foi refutada por diversos estudos científicos. Hoje em dia sabe-se que, em geral, os leitores de Histórias em Quadrinho são também leitores de outros tipos de revistas, de jornais e de livros. Assim, a ampliação da familiaridade com a leitura de Histórias em Quadrinho, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo.

Com este entendimento sobre a importância de considerar também o que é interessante para os estudantes na leitura, para além de aplicar a leitura somente nas atividades nas formas mais convencionais, pode-se começar a considerar as HQs como este recurso que trabalha a leitura em diferentes aspectos, visto que a construção de leitura não é somente no aspecto verbal, mas também prepara o leitor para diferentes gêneros que podem advir da leitura dos HQs. Então, entende-se que o estímulo dos responsáveis e docentes está ligado ao interesse pela leitura está diretamente ligado à construção do hábito, não é possível construir um hábito

se não houver interesse, e é pouco possível construir um interesse se não houver um estímulo, é um trabalho em conjunto.

O estudante começa lendo HQs, com o tempo, sente a necessidade de conhecer novos ares, não que os quadrinhos não dê conta de trazer as informações necessárias, mas é preciso ser flexível e buscar conhecer diferentes perspectivas, formas de expressão quando se fala de leitura. Os quadrinhos são em parte frequentemente usados como porta de entrada para a leitura, não pelo meio escolar, mas pelo âmbito familiar que tende a encontrar nesse gênero uma maneira de “estimular” – entre aspas porque só a aquisição de uma HQ não irá tornar a criança leitora. Além da escola, é necessário também que a família se empenhe na mobilização da leitura – a leitura.

Em entrevista para BBC New Brasil, Maurício de Souza (2021) diz:

"Eu aprendi a ler com gibi. Minha mãe me ensinou a ler no gibi. E nunca mais parei, porque eu comecei a ler no gibi, depois de algum tempo, o pessoal precisa entender, depois de algum tempo que você lê gibi você quer ler alguma coisa mais profunda", diz. "Aí você entra no livro, no livrão, no clássico e tudo o mais. Aí entra em outros idiomas também para ler os livros. É uma magia. A leitura é uma magia, contagia e leva a gente adiante para o objetivo que você quiser. É um caminho sem volta, felizmente."

O autor Maurício de Souza tem grande destaque quando o assunto é HQs, é inegável a influência que suas obras têm no âmbito da educação. A partir das histórias da *Turma da Mônica* e os derivados da franquia, muitas pessoas conseguiram ter seu primeiro contato com a leitura e, a partir daí, abriu-se um precedente para a relação e a prática da leitura de uma forma mais constante.

A leitura dos quadrinhos é o primeiro passo, através deles, é possível dar os próximos passos à frente para o estudante ler com mais frequência, isso com os conceitos que podem ser construídos a partir da leitura de HQs. Anteriormente, foi falado sobre as características que estão presentes nesse gênero, como vinheta, balão de fala, tipos de fala, onomatopéias, legenda e sequência. Esta linguagem, então, é responsável por desenvolver a aprendizagem daqueles que as leem, como, por exemplo, a interpretação, pensamento crítico e uma das coisas mais importantes quando se fala sobre a leitura nessa etapa escolar, o exercício da imaginação.

A leitura dos quadrinhos para os leitores do ensino fundamental anos iniciais é uma maneira mais atrativa para os leitores iniciantes. Quando leem algo que é de seus interesses, o docente que usa este recurso possibilita uma interação maior na sala, não somente no momento da leitura propriamente dita, mas também na discussão sobre o que está sendo lido. Essa contribuição se estende a outros gêneros, pois, com a confiança que o leitor desenvolve

com as HQs, ele se sente mais à vontade para participar das discussões acerca dos textos que são colocados na sala de aula.

A partir dessa perspectiva, das HQs como recurso didático para construção da leitura, um dos questionamentos que mais se levante é “Como um quadrinho pode ajudar no desenvolvimento da leitura?”.

O docente pode introduzir os quadrinhos nas suas rotinas para os seus estudantes, mas é importante que ele saiba que não é só colocar de qualquer maneira que irá trazer resultados significativos, é necessário pensar como, quando, onde inserir estas leituras de quadrinhos. Vergueiro (2005, p. 29) diz que “ao dominar adequadamente todos esses elementos, qualquer professor estará apto a incorporar os quadrinhos de forma positiva em seu processo didático, dinamizando suas aulas, ampliando a motivação de seus alunos e conseguindo melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem.”. Dessa forma, entender e pesquisar sobre quadrinhos é importante, quando se quer trazer o gênero para sala de aula, mas ler HQs também se faz fundamental para entender a sua linguagem e saber o momento certo de utilizá-los.

Não há uma quantidade exata de aulas que se deve fazer na semana ou no mês com quadrinhos, a verdade é que não há receitas, o docente irá saber quando será preciso. Logo, esta pesquisa não aborda esse tema para convencer os professores do país a só usar quadrinhos para o desenvolvimento da leitura, e sim quando for necessário. Tudo depende da sala de aula e do grupo de estudantes, pois cada grupo tem sua individualidade, ou seja, o que pode funcionar em uma sala de aula pela manhã pode não funcionar na sala de aula pela tarde, ou vice-versa.

Segundo Waldomiro Vergueiro (2005, p. 26)

Consideradas essas questões, a aplicação das Histórias em Quadrinho deverá se adaptar ao cronograma do curso, sendo utilizadas na sequência normal das atividades e sem qualquer destaque em relação a outras linguagens ou alternativas didáticas. A utilização da leitura de gibis como um momento de relaxamento para os alunos, uma espécie de descanso no uso de materiais mais nobres, pode atingir resultados exatamente opostos aos pretendidos. Ou seja: a aula não deve parar quando da introdução da leitura de quadrinhos, como se também o professor estivesse necessitando de um descanso na sua árdua tarefa de ensino.

Os quadrinhos trazem primeiramente grande suporte na construção da interpretação dos estudantes, seja ela a interpretação do texto verbal ou do texto não verbal (as imagens). As duas andam de mãos dadas porque os quadrinhos devem ser lidos pelos textos e pelas ilustrações para melhor compreensão, tendo em vista que há lacunas no texto verbal que são preenchidas pela imagem e há lacunas nas imagens que são preenchidas pelo texto verbal.

Então, o leitor precisa usar a interpretação para ampliar sua visão, buscando sentido nos balões de fala, mas também nos elementos visuais que estão presentes no quadrinho, como as expressões dos personagens, as onomatopeias, os elementos presentes na cena etc.

Segundo Waldomiro Vergueiro (2005, p. 22):

Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente - a interligação do texto com a imagem, existente nas Histórias em Quadrinho, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que o simples acréscimo de uma linguagem a outra - como acontece, por exemplo, nos livros ilustrados -, mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos.

Com isso, o estudante entende como relacionar as ilustrações ao texto verbal, desenvolvendo a habilidade de preencher estas lacunas com seu conhecimento prévio e entender o que está se passando nos quadrinhos, pois ele exige que o leitor construa sentido ao acompanhar a sua narrativa. A sequência dos quadrinhos é um dos principais elementos que ajudam na construção dessa interpretação, porque ela faz com que o leitor acompanhe a história de forma que ele consiga relacionar os acontecimentos entre uma cena e outra.

Além da interpretação, também é possível desenvolver, através da leitura dos quadrinhos, o pensamento crítico, a imaginação e o mais importante, o gosto pela leitura. O pensamento crítico é desenvolvido a partir da leitura dos quadrinhos não de maneira aleatória, como muitos acham, mas de uma maneira que é pensada desde a construção do quadrinho.

Caso o professor queira, ele pode encontrar quadrinhos que abordam diferentes temas que estão presentes na sociedade de uma forma mais lúdica. A partir disso, os estudantes conseguem compreender valores sociais por meio de comportamentos dos personagens. Muitas HQs famosas abordam temas como racismo, machismo, preconceito com pessoas LGBT, inclusão de pessoas com deficiência etc., que são assuntos importantes para serem desenvolvidos no ambiente escolar, pois há muito trabalho em conjunto e é fundamental promover a coletividade com respeito à individualidade de cada um.

A imaginação e a ludicidade nos quadrinhos já foi citada várias vezes durante este trabalho, e é inegável que os quadrinhos trabalham a ludicidade de uma forma efetiva por meio de seus elementos. Isso é uma das características que levam os estudantes a se identificarem tanto com as HQs como com as histórias ilustradas, pois estas abrem um leque de possibilidades para eles visualizarem uma representação visual do que está sendo lido e, a partir dessa visualização, tentar antecipar na sua imaginação o que irá acontecer no próximo quadro.

Também há quadrinhos sem texto verbal que dão a oportunidade aos estudantes imaginarem diferentes falas para tal situação, com base no que está ilustrado nas vinhetas. Além disso, há quadrinhos que deixam lacunas nas próprias ilustrações, até um quadro vazio, sem ilustração, para que o estudante use seu conhecimento prévio e imagine o que possivelmente aconteceu nesse espaço.

Depois de explorar os fatores que levam o estudante a ter interesse na leitura, de entender como os professores podem considerar inserir as HQs nas salas de aula e como os quadrinhos podem desenvolver nos estudantes a interpretação, o pensamento crítico e a imaginação, entende-se que os quadrinhos são capazes de possibilitar uma abertura para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir da leitura desse gênero textual, os estudantes conseguem se sentir mais à vontade, mais confiantes para adentrar em novos conhecimentos, novos gêneros, auxiliando no desenvolvimento da leitura, pois, além de trazer os fatores citados no parágrafo anterior, os quadrinhos também trabalham com os interesses dos estudantes, de modo que os leitores desenvolvam estes elementos todos ao mesmo tempo e de forma fluida.

O estudante que ler HQs na etapa escolar do ensino fundamental anos iniciais pode desenvolver um gosto pela leitura, porque vê nos quadrinhos uma identificação transdisciplinar, visto que esses textos abordam várias temáticas que estão presentes em diferentes disciplinas. Ademais, o desenvolvimento da leitura também é transdisciplinar, observa-se que ela está presente em todas as disciplinas escolares e não apenas na disciplina de Língua Portuguesa. Vergueiro (2005, p. 26) fala que “caberá ao professor, quando do planejamento e desenvolvimento de atividades na escola, em qualquer disciplina, estabelecer a estratégia mais adequada às suas necessidades e às características de faixa etária, nível de conhecimento e capacidade de compreensão de seus alunos.” o que os leva a querer ter mais interações com obras diferentes, e o professor pode inserir as HQs no ensino de história, geografia, artes etc.

O leitor de HQs é o leitor que constrói todos esses conhecimentos de leitura em conjunto, o intuito da escola é este, ou pelo menos deveria ser, formar leitores que consigam colocar em prática seus conhecimentos e ir além de apenas decodificar as letras nas palavras presentes nos textos da disciplina de Língua Portuguesa. A proximidade dos estudantes com os personagens e a identificação com as histórias que atualmente possuem diversas realidades e perspectivas estimulam os leitores a descobrir novos pontos de vista a partir das obras.

Por isso, trabalhar com quadrinhos é importante no ensino fundamental anos iniciais, a leitura do quadrinho é dinâmica e sempre requer a interação do estudante, isso mantém a

atenção no conteúdo da história. Além da diversidade entre os quadrinhos e personagens, também há a diversidade de estilo de ilustração o que leva uma identificação do leitor com a história, bem como com o autor/ilustrador, promovendo um interesse em continuar consumindo obras que se assemelham e descobrir novos estilos que os agradem.

Dessa forma, os quadrinhos que são apresentados de maneira significativa na sala de aula, através de um planejamento, servem como esta porta de entrada para o desenvolvimento do mundo da leitura nos estudantes, pois é uma maneira de tornar a leitura mais atrativa, não que as outras leituras sejam pesadas, mas geralmente as leituras em sala de aula vem quase sempre vem daquele momento no livro didático em que o estudante está fazendo uma atividade e o único motivo de estar lendo algo é responder as perguntas que virão logo abaixo do texto.

Isto mantém o que foi discutido previamente, o gosto pela leitura. As HQs promovem o ânimo em descobrir novos mundo através da leitura, é algo que se deve manter entre seus estudantes nesta faixa etária e até mesmo fora dela para que não se distanciem da leitura, porque há muitos dispositivos que podem ocupar este espaço facilmente se este estímulo não acontece.

Esta arte continua trazendo conhecimento e é muito importantes para a educação, ela se mantém e resiste por muito tempo para que os leitores tenham algo para manter seus interesses, algo que os mobilizem a ler e acompanhar seus personagens favoritos, torçam por seus personagens favoritos. Esse sentimento de pertencimento e identificação com os personagens é de grande importância nesta etapa escolar para que os estudantes continuem leitores, que sonham através das páginas da sua HQ favorita e desbravam novas aventuras através da leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de início teve o intuito de entender como as HQs podem auxiliar no desenvolvimento da leitura no ensino fundamental. Com o decorrer da pesquisa, compreendeu-se que não apenas introduzir os quadrinhos nas aulas irá desenvolver no estudante um conhecimento da leitura, usá-los como um escape ou somente no momento de distração não irá promover conhecimento se o professor não souber o que está fazendo quando entrega um recurso didático para o seu estudante ler. O que deve acontecer é uma leitura com propósito e acompanhamento do docente, que é o mediador do conhecimento dentro da sala de aula, para melhores resultados na leitura.

Ao olhar para trás e retomar os objetivos da pesquisa, foi possível perceber que a pesquisa conseguiu atendê-los em alguns pontos, é inevitável que alguns tópicos poderiam ser mais aprofundados, mas ao longo da pesquisa, foi possível entender as contribuições dos quadrinhos para o desenvolvimento da leitura a partir das bases teóricas utilizadas, principalmente com os estudos acerca dos textos dos autores Paulo Ramos e Waldomiro Vergueiro.

Também foi possível entender a caminhada das HQs ao longo dos anos e como estas se constituíram como um recurso pedagógico, além de ter entendido as possibilidades sobre como introduzi-las nas salas de aula e como o planejamento, a partir destas possibilidades, consegue motivar um interesse dos estudantes no desenvolvimento da leitura.

A linguagem do quadrinho possibilita que o leitor iniciante consiga se manter interessado na leitura despertando uma curiosidade com a sua forma de trazer informações dentro do texto de maneira chamativa, pelas cores, formas diferentes, além da identificação com os personagens apresentados nas diferentes narrativas dos quadrinhos.

Nesse sentido, foi possível entender, a partir das pesquisas, que os quadrinhos contribuem para o desenvolvimento da leitura através de um bom planejamento por parte do docente. Primeiramente, planejando o uso dos quadrinhos como uma leitura que produz sentido para aquele que está lendo, entendendo a importância deste recurso para o estudante que está tendo contato com ele.

À medida que os estudantes vão se familiarizando, o gênero textual pode contribuir para o desenvolvimento da leitura com as suas características, sua linguagem própria que, a partir dela, é possível ao estudante compreender conceitos de interpretação de texto (verbal e não verbal), o exercício da imaginação, visto que os quadrinhos sempre trabalham com o lúdico, o que leva o estudante a acessar seu conhecimento prévio para usar de habilidades e

preencher lacunas deixadas no texto escrito ou nas imagens, e o pensamento crítico, além da ampliação do seu vocabulário com o texto presente nas HQs.

Além disso, é possível compreender que os quadrinhos fortalecem e aproximam a relação dos estudantes com a leitura, por se tratar de uma leitura que considera o interesse do estudante. A partir dela, as portas para diferentes leitura estará aberta, o que é fundamental para a construção do hábito da leitura e manutenção deste hábito, visto que não é apenas mostrar esta opção de leitura para o estudante, não é apenas introduzir nas suas realidades, mas sim estar sempre mobilizando os estudantes para conhecer novas histórias para dar continuidade a este hábito.

Para falar da melhor maneira de introduzir os quadrinhos na sala de aula, no geral não existe uma fórmula, uma receita, os resultados da pesquisa indicam que os quadrinhos podem promover a construção do conhecimento na leitura dos estudantes do ensino fundamental nos anos iniciais, mas este conhecimento irá depender da forma em que ele é planejado, não há uma maneira universal de falar “os quadrinhos devem ser usado desta forma nas salas de aula”, pois cada sala de aula é um mundo diferente, uma realidade diferente, então cabe o docente achar a melhor maneira de trazer isso para sua sala de aula, com um bom estudo do gênero primeiro e um bom conhecimento das obras de HQs.

As limitações do presente estudo foi achar pesquisas, autores, etc. que falassem sobre quadrinhos em uma perspectiva do curso de Pedagogia, principalmente que atendessem aos anos iniciais do ensino fundamental. Acho que essa etapa escolar, que compete aos pedagogos, ainda tem uma resistência de entender o que foge do convencional como aliado para a sala de aula, mas os resultados da pesquisa comprovaram que os quadrinhos são capazes de construir uma aprendizagem significativa nos estudantes que estão no ensino fundamental anos iniciais.

Por fim, é preciso que os pedagogos ocupem os espaços neste tipo de pesquisa sobre HQs e percebam elas como uma grande aliada transdisciplinar, como uma porta de entrada para leitura, a qual está presente em todas as disciplinas, e entender que essa habilidade não compete apenas aos clássicos literários que são mais conhecidos e aos livros didáticos, ainda há um apego grande à literatura infantil nas pesquisas como um só elemento, mas a literatura infantil abrange diversos gêneros textuais, sendo a HQ um deles, em partes – por que nem todas as HQs são infantis.

7 REFERÊNCIAS

- Acervo O Globo. **O Globo**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 12 de abril de 1939. p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 13 jan. 2026
- BARBOSA, Alexandre. Os quadrinhos no ensino de Artes. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as Histórias em Quadrinho na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 131-149.
- BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO (CBL). **Mais da metade dos brasileiros não lê livros, aponta pesquisa**. CBL, 2024. Disponível em: <https://www.cbl.org.br/2024/11/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-le-livros-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- CHAPMAN, James. Comic Cuts and Saucy Strips. In: _____. **British Comics: a cultural history**. Londres: Reaktion Books, 2011. p. 15-33.
- CURY, Caetano. **Tirinhas do Pança – Webcomics**. Téo & O Mini Mundo, [s. d.]. Disponível em: <https://teoeominimundo.com.br/tirinhas/tirinhas-do-panca/>. Acesso em: 13 jan. 2026.
- LOVATO, Demi. **Sorry to Myself**. In: LOVATO, Demi. **It's Not That Deep**. Estados Unidos: Island Records, 2025.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- GOTOUGE, Koyoharu. **Demon Slayer: Kimetsu no Yaiba, v. 1**. São Paulo: Panini Brasil Ltda., 2020. (Série Demon Slayer, v. 1).
- KANE, B. FINGER, B. (1940). **Batman nº 1**. Estados Unidos: DC Comics.
- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA APF. **Informações sobre Histórias em Quadrinho**. [Blog], 8 maio 2018. Disponível em: <https://lieapfrm.blogspot.com/2018/05/informacoes-sobre-historias-em.html>. Acesso em: 22 fev. 2026.
- MOREIRA, Paulo. **Boca de Siri**. Rio de Janeiro: Pitaya, 2025. 159 p.
- POSTEMA, Barbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos**. São Paulo: Peirópolis, 2018.
- QUADRO, requadro e sarjeta. **Estúdio Nanquim**, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://nanquim.com.br/quadro-requadro-sarjeta/>. Acesso em: 22 fev. 2026.
- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as Histórias em Quadrinho na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/>> Acesso em: 01 fev 2026.

RAMOS, Paulo Eduardo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2. ed., 2024.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em Quadrinho no processo de aprendizagem: da teoria à prática. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

SMARRA, André Luis Soares; LOTUFO, César Augusto; SILVA, Luciano Filizola da; GOMES, Nataniel dos Santos. As aventuras de Nhô Quim: o Marco Histórico dos Quadrinhos no Mundo. **9ª Arte (São Paulo)**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 15–41, 2021. DOI: [10.11606/2316-9877.2021.v9i2.153373](https://doi.org/10.11606/2316-9877.2021.v9i2.153373). Disponível em: <https://revistas.usp.br/nonaarte/article/view/153373>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SOUSA, Mauricio de. **Mônica nº 179**. Roteiro: Emerson B. Abreu. São Paulo: Editora Globo, julho de 2001.

SOUSA, Mauricio de. **Mônica**. 1ª Série, n. 1. Barueri: Panini Comics, janeiro de 2007. 84 p.

SOUZA, Luiza de. **Arlindo**. São Paulo: Seguinte. 200 p.

SOUZA, Maurício de. (2015b). Biografia em quadrinhos: Edição comemorativa de 80 anos. São Paulo: Panini.

SOUZA, Maurício de. Mauricio de Sousa se emociona ao falar de filho e diz que discute personagem gay com roteiristas. [Entrevista concedida a] Edison Veiga. **BBC News Brasil**, Rio de Janeiro, 21 out. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59037064>. Acesso em: 26 out. 2021.

ZENI, Lielson. Literatura em quadrinhos. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. p. 127-156.

ZIRALDO. **O Menino Maluquinho**: de cueção?! São Paulo: Globo, 2004. 34 p.